

## **EVASÃO E PERMANÊNCIA: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES**

Maria da **Salete** Barboza de Farias/UFPB/Brasil  
runasvida@gmail.com

**Mariano** Castro Neto/UFPB/Brasil  
castroneto@gmail.com

**Edineide** Jezine  
edjezine@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

Nosso interesse neste trabalho é determos em duas questões para nós fundamentais que vem ocupando um espaço expressivo na educação: elas tratam do problema da evasão de um lado, e o da permanência dos estudantes nos cursos que escolhem para fazer a sua formação profissional.

Qual o motor explicativo subjacente a estas duas situações? aqui reside o núcleo de nossa inquietação e por isso mesmo nos motivou a realização deste estudo.

Para orientar a discussão, e assim verificar a dinâmica desse binômio, nos voltamos para o caso específico do curso de Licenciatura em Pedagogia - **educação do campo** para assim, entendermos com mais concretude o "movimento" desses dois elementos que vêm marcando fortemente a realidade acadêmica nos dias atuais.

Primeiramente vamos nos deter um pouco sobre a questão da evasão. Esta se refere ao conceito amplo e complexo o que exige que se busque entender as múltiplas causas que terminam por ocasionar o abandono por um estudante do curso de graduação que esteja matriculado. O documento do MEC (1996), define a evasão como a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo. Há alguns fatores que podem nos ajudar a refletir esse abandono: seria essa evasão causada por fatores institucionais ou ainda relacionada ao própria sistema? ou evasão motivada por fatores internos ao estudante?

E o que dizer sobre a permanência? Esta é entendida como a garantia vivenciada pelo estudante por estar em um processo formativo contínuo, contando com a participação e a aprendizagem até a conclusão do curso. Aqui, observa-se uma relação de parceria mútua entre estudante e a instituição, viabilizando assim, condições para uma formação plena, como lembra Nunes e Veloso (2015). Entendemos que a permanência principalmente para os estudantes em vulnerabilidade social exija da instituição meios para poder enfrentá-las antes mesmo do seu ingresso do curso, para que elas sejam minimamente amenizadas, permitindo então que o estudante continue a levar adiante a realização/barra finalização do curso

escolhida. Para Nunes e Veloso (2016) "discutir sobre a permanência do estudante na universidade deve consistir em identificar dificuldades que influenciam na desistência precoce, ou tempo maior no curso, às vezes inviabilizando a sua conclusão"

No caso específico, a Educação do Campo, este tem como protagonista os movimentos sociais do campo que visam a transformação social a partir de uma educação defendida por aqueles que trabalham e vivem no meio rural, considerando o contexto dos conteúdos a serem trabalhados, como forma de ler o mundo e as necessidades do campesinato.

Neste sentido, podemos dizer que o curso de licenciatura em Pedagogia com área de aprofundamento em Educação do Campo em território urbano, é fruto de reivindicação dos trabalhadores rurais e movimentos sociais durante décadas. A sua implementação exige que a matriz curricular, as metodologias utilizadas, as referências bibliográficas busquem alcançar as necessidades formativas que atendam as suas demandas. No entanto vem se observando que a evasão tem sido um desafio enorme nessa área.

Para apreendermos como esse problema se expressa na prática realizamos uma pesquisa junto aos estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia com área de aprofundamento na Educação do Campo na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, *Campus I*, com o objetivo de compreender não somente as causas que tem motivado a evasão como também a sua permanência no Curso. Esta pesquisa teve o apoio do PIBIC/UFPB/CNPq.

## **Desenvolvimento**

### *Da metodologia*

A *metodologia* utilizada está inserida na abordagem qualitativa da pesquisa. De acordo com Minayo (2006, p. 22-23), a pesquisa qualitativa é entendida como capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais (...). Trata-se de um **estudo de caso**, que nas palavras de Gil (2007, p. 58) é considerado um estudo aprofundado sobre objetos que podem ser um indivíduo, uma organização, um grupo ou um fenômeno [...]. Para coleta dos dados, foram aplicados 100 questionários com estudantes vinculados ao curso em questão, no período de 2018-2021. O envio dos questionários se deu via plataforma *Google Forms*, buscando conhecer o perfil sócio econômico dos alunos matriculados, nível de satisfação com o curso, dificuldades/motivações apresentadas quer para a evasão quer para a sua permanência e metodologias de ensino dos professores.

### *Dos resultados*

Das 28 respostas obtidas pudemos observar que 71,4% dos respondentes se identificam como sendo do sexo feminino, constatando que o curso de Pedagogia/Educação do Campo segue o entendimento da Pedagogia sendo vista como um curso majoritariamente feminino. Aqui é fundamental destacar a importância das políticas de cotas permitindo a inclusão social de uma faixa da população em situação de vulnerabilidade social e econômica, atingindo em geral pessoas de cor preta e parda. Dos respondentes, 67,9% dos estudantes são pessoas pretas/pardas. Mesmo com a crise financeira que o país agravada pela pandemia de Covid-19, foi constatada pela pesquisa que os de preta/parda, conseguiram manter maior assiduidade bem como a permanência no referido curso, o que nos revelou a importância para eles da universidade pública e gratuita. 42,9% vieram de outras cidades ou estados para realizar seus estudos na UFPB, situando-se aqui, o índice das maiores dificuldades por eles apontadas para eles poderem permanecer no curso, visto que muitos não possuíam familiares em João Pessoa, nem fonte de renda, ficando por isso mesmo dependentes de auxílios e assistências estudantis. Diante do exposto, é necessário que as Instituições de Ensino Superior ampliem os serviços de assistência estudantil e programas acadêmicos de modo a atender as necessidades de um maior número de discentes através das bolsas, promovendo assim a permanência dos estudantes através dos serviços de assistência. 42,9% deles exerciam atividades remunerada, concomitante a sua frequência ao curso, com renda variando de 1 salário mínimo e a maior renda é de 2 a 2,9 salários mínimos.

Quanto ao nível de satisfação, 67,9% dos estudantes afirmaram que estavam “Muito Satisfeito(a) ou simplesmente Satisfeito(a) com o curso, por considerá-lo importante para o seu futuro profissional, bem como a aproximação dos conteúdos com as questões da área rural e movimentos sociais e estratégias metodológicas inovadoras por parte dos docentes. A Educação do Campo surge como uma forma de pensar uma educação diferente dos métodos tradicionais de ensino, valorizando a identidade das camadas populares e o pensamento crítico. Com relação a permanência, 50% relataram que a maior dificuldade em permanecer se deu pela inviabilidade em conciliar o horário das aulas com outras atividades remuneradas. Esse quadro se agravou com a pandemia do Covid-19 exigindo que o ensino acontecesse de forma remota o que colocou em evidência a crua realidade sócio econômica desses estudantes, por não possuírem recursos tecnológicos suficientes para acompanhar as atividades acadêmicas. e além do mais precisarem de ocupar o seu tempo em outros afazeres domésticos, dificultando ainda mais a sua dedicação ao curso.

A retomada ao ensino presencial levantou outro leque de problema. A questão da locomoção até UFPB, com a inflação refletindo o agravamento da situação econômica do país colocando o preço das passagens com tarifas inacessíveis para os estudantes. Por outro lado, soma-se a este problema, a insuficiência da assistência estudantil que não atende as demandas dos estudantes em suas necessidades básicas, causa relatada por 39% dos sujeitos da pesquisa. 57,1% afirmaram que a aproximação do curso com os povos do campo e movimentos sociais motiva o estudante a permanecer no curso; para 42,9% a utilização estratégias inovadoras também se constitui importante fator para a permanência.

**Conclusões** - Ao analisar os resultados, foi possível constatar que a situação financeira do estudante teve forte influência na trajetória acadêmica dificultando/e ou contribuindo para a sua permanência na instituição. Credita-se as políticas públicas, possibilitou jovem das camadas populares e pessoas em situação de vulnerabilidade terem acesso ao Ensino Superior, mesmo tendo a necessidade de conciliar trabalho com as atividades acadêmicas um forte fator na sua permanência ou o seu contrário, a evasão, pois, o discente se vê num dilema entre escolher a sobrevivência – o trabalho e o curso superior. Vê-se que o fenômeno, ainda necessita de mais estudos, daí ser pretensão nossa dar continuidade ao projeto para que possamos avançar na compreensão da evasão e da permanência, trazendo luzes a superação do problema.

## **Referências**

- BRASIL. **Diplomação, Retenção e Evasão nos cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC. 1996.
- CALDART, R.S., Educação do Campo. In: CALDART, R.S., et al, (orgs.) **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde**. 9 ed. revista e aprimorada. São Paulo: Hucitec, 2006.
- NUNES, R.S. dos R.; VELOSO, T. C. M. A. **Elementos que interferem na permanência do estudante na Educação Superior pública**. In: Anais XXIII Seminário Nacional Rede Universitas/BR, Belém, PA: ICED/UFPA, 2015. p. 815-830.
- NUNES, Roseli Souza dos Reis. VELOSO, Tereza Christina Mertens Aguiar. *A permanência na educação superior: múltiplos olhares*. In: Educação e Fronteiras On-Line, Dourados/MS, v. 6 n.16, p.48-63, jan./abr.2016.